

RELATO DE CASO: COCCIDIOSE EM CASAL DE LONTRA-NEOTROPICAL (*Lontra longicaudis*) NO ZOOLOGICO MUNICIPAL DE CURITIBA

SOUZA, Elienai Cristina Nolasco de.¹; GUTTIERREZ, Vitoria²; BONAT, Marcelo³;
JAVOROUSKI, Manoel Lucas³; PASSERINO, Ana Silvia Miranda³

¹Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Paraná

²Estagiária de pós-graduação em Medicina Veterinária no Zoológico Municipal de Curitiba

³Médicos Veterinários no Zoológico Municipal de Curitiba

elienainolasco@ufpr.br

Resumo

Relata-se caso de coccidiose em um casal de lontra-neotropical (*Lontra longicaudis*) mantido sob cuidados do Zoológico Municipal de Curitiba/PR, com descrição dos sinais clínicos, diagnóstico e tratamento. A fêmea apresentou hematoquezia e alterações comportamentais, sendo diagnosticada por exame coproparasitológico com coccidiose. O tratamento com sulfadiazina e trimetoprima associado a suporte terapêutico resultou em melhora clínica, destacando a importância do monitoramento sanitário contínuo em animais silvestres sob cuidados humanos.

Palavras-chave: Coccidiose. Eimeriidae. Mustelidae. Parasitologia. Zoológico.

Introdução

A lontra-neotropical (*Lontra longicaudis*) é um mustelídeo com ampla distribuição nas Américas. É um animal de hábito semiaquático que se alimenta, abriga e reproduz nas áreas marginais de corpos d'água (JAVOROUSKI; PASSERINO, 2014). A espécie é considerada como quase ameaçada de acordo a Lista Vermelha da IUCN (TRINCA et al., 2021), tendo como principais ameaças fatores antrópicos como a expansão da agropecuária, atividades de mineração e criação de hidrelétricas. No Brasil, de acordo com ICMBio, a espécie é classificada como menos preocupante a nível nacional, porém em alguns estados é classificada como vulnerável ou quase ameaçada (LEUCHTENBERGER et al., 2023).

Devido as ameaças humanas, a chegada de *Lontra longicaudis* em centros de triagem e zoológicos são frequentes. Muitos desses animais permanecem sob cuidados humanos permanentemente e nesse contexto, o monitoramento sanitário é essencial, pois esses indivíduos podem atuar como hospedeiros de diferentes agentes infecciosos e parasitários.

As coccidioses são doenças parasitárias causadas por agentes protozoários pertencentes ao filo Apicomplexa e à família Eimeriidae, os gêneros mais importantes são a *Eimeria* e *Isospora*. São protozoários intracelulares com multiplicação nas células intestinais dos hospedeiros, a maioria são específicas ao hospedeiro afetado (TAYLOR; COOP; WALL, 2017). Esses parasitas afetam diversos grupos de animais domésticos e selvagens com ação em diversas porções do trato gastrointestinal. As causas frequentes registradas em mustelídeos estão relacionadas ao ambiente com alta carga parasitária e resistência do parasito em permanecer viável no ambiente, falhas do sistema imune, animais jovens e estresse como fator desencadeante (PASTOR, 2017).

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi relatar caso de coccidiose em um casal de lontra-neotropical (*Lontra longicaudis*), mantidas sob cuidados do Zoológico Municipal de Curitiba (ZMC) descrevendo os sinais clínicos, diagnóstico e tratamento.

Metodologia

Um casal de lontra-neotropical (*Lontra longicaudis*) com um indivíduo fêmea (2 anos e 7kg) e um macho (4 anos e 13,5 kg), mantidos sob cuidados do Zoológico Municipal de Curitiba/PR, foram avaliados clinicamente após a fêmea apresentar alterações de comportamento e sinais de hematoquezia. Decidiu-se então realizar a contenção física da fêmea para exame clínico geral, incluindo palpação abdominal.

Considerando o quadro clínico, a fêmea foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR) para realização de exames complementares sendo: hemograma, bioquímica sérica, urinálise, ultrassonografia abdominal e citologia vaginal. Amostras de fezes do casal foram coletadas e encaminhadas para exame coproparasitológico, o diagnóstico se deu a partir do uso das técnicas de Faust, Hoffmann e dos quatro tamises modificado visando ampliar o espectro de detecção diante de uma suspeita clínica inespecífica.

Resultados e Discussão

A fêmea de *Lontra longicaudis* apresentou alteração comportamental com vocalização excessiva, inquietação e movimentações circulares anormais e repetitivas, que podem indicar dor ou desconforto abdominal, encontrou-se também vários pontos de hematoquezia no recinto interno. A fêmea foi contida e realizada palpação abdominal, em que não se observou alterações. O macho não apresentou sinais clínicos ou mudança comportamental. A evolução clínica, exames complementares e conduta terapêutica encontram-se resumidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Linha do tempo da evolução clínica e conduta terapêutica em casal de *Lontra longicaudis*

Período (2025)	Evento clínico	Conduta
03–04/jul	Início dos sinais clínicos (hematoquezia, alterações comportamentais) e encaminhamento ao HV-UFPR para exames complementares	• Penicilina benzatina (1.200.000UI; SC); • Meloxicam 0,2% (0,5 mL; IM, por 5 dias); • Complexo vitamínico B (0,5 mL; IM, dose única); • Ocitocina (1 UI/kg; 0,7 mL; IM, dose única);
05/jul	Retorno do animal para o ZMC e resultados laboratoriais: AST/ALT ↑; citologia vaginal com células em final de estro; ultrassonografia abdominal sem alterações aparentes	• Enrofloxacino 10% (0,7 mL; IM, por 7 dias);
05–11/jul	Evolução clínica sob antibioticoterapia	• Enrofloxacino + meloxicam;
12–17/jul	Coproparasitológico com oocistos mistos de protozoários da Família Eimeriidae, resultando em diagnóstico de coccidiose	• Sulfadiazina + trimetoprima (20 mg/kg) IM, por 5 dias;
17–18/jul	Reocorrência de hematoquezia e reavaliação clínica no HV-UFPR (Repetição dos exames anteriores + urinálise)	• Omeprazol • Vitamina K (duas aplicações; 1,7 mL; IM);
18–21/jul	Tratamento antiparasitário complementar	• Fenbendazol (1 comprimido/dia, VO por 3 dias);
Pós-tratamento	Após a resolução dos sinais clínicos, a negatização do novo exame coproparasitológico para coccidiose comprovou a eficácia do tratamento instituído, permitindo a alta médica do animal	

A apresentação de sinais clínicos como desconforto abdominal e hematoquezia é compatível com relatos de coccidiose entérica em outros mustelídeos, como *Mustela nigripes* e *Mustela putorius furo* (PASTOR, 2017). A hematoquezia está associada à destruição dos enterócitos pelos coccídios, levando à inflamação intestinal e episódios de sangramento.

Nos exames laboratoriais, o aumento da ALT pode indicar alteração hepática secundária ao processo inflamatório e infeccioso decorrente da parasitose. Já a elevação da AST

pode estar relacionada ao estresse decorrente da contenção ou lesão muscular. A urinálise não apresentou alterações.

As terapias iniciais incluíram antibióticos (penicilina benzatina e enrofloxacino), devido à suspeita de infecção bacteriana secundária. O meloxicam foi utilizado para controle da dor e inflamação, enquanto o complexo vitamínico B foi administrado para auxiliar na eritropoiese, devido à hematoquezia. A ocitocina foi empregada considerando a possibilidade de abortamento, dado o histórico de acasalamento.

Como suporte gastrointestinal, utilizou-se omeprazol para proteção da mucosa. A vitamina K foi administrada dando suporte à coagulação. O fenbendazol foi utilizado como terapia antiparasitária complementar, devido à identificação de ovos de nematódeos no coproparasitológico do macho, reduzindo o risco de infecção ambiental.

O tratamento da coccidiose com sulfadiazina associada a trimetoprima é descrita como eficaz em mustelídeos (PASTOR, 2017). Neste caso, observou-se resposta clínica satisfatória, com resolução dos sinais clínicos e alta do animal.

Conclusão

Esse relato de caso reforça a importância do monitoramento sanitário contínuo, em animais mantidos sob cuidados humanos. A realização de avaliações clínicas periódicas, por uma equipe capacitada permitiu a identificação precoce de alterações comportamentais, o que possibilitou intervenção adequada e contribuiu para a recuperação do animal. Além disso, o protocolo terapêutico contra coccidiose associando a sulfadiazina e trimetoprima demonstrou eficácia clínica corroborando com os dados da literatura, apresentando-se como um fármaco recomendado para a resolução da afecção em mustelídeos.

Referências

TRINCA, C. S.; WALDEMARIN, H. F.; QUADROS, J. *Lontra longicaudis*. The IUCN Red List of Threatened Species, 2021: e.T12304A219373698. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/12304/219373698>. Acesso em: 14 mar. 2026.

JAVOROUSKI, Manoel Lucas; PASSERINO, Ana Sílvia Miranda. Carnívora – Mustelidae (Ariranha, Lontra e Irapá). In: CUBAS, Zalmir S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. *Tratado de animais selvagens: medicina veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. p. 822.

LEUCHTENBERGER, C.; DIAS, D. M.; ABRA, F. D.; RODRIGUES, L. A.; ROSAS-RIBEIRO, P. F.; RHEINGANTZ, M. L. *Lontra longicaudis*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 2023. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br>. DOI: <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.14010.2>. Acesso em: 14 mar. 2026.

TAYLOR, MA; COOP, R.L.; WALL, R L. *Parasitologia Veterinária*, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. pág.128. ISBN 9788527732116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732116/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

PASTOR, Adriana R. *Investigating enteric coccidiosis in the black-footed ferret (Mustela nigripes) and domestic ferret (Mustela putorius furo)*. 2017. Tese (Doctor of Veterinary Science) – University of Guelph, Guelph, Canadá. Disponível em: <https://library-archives.canada.ca/eng/services/services-libraries/theses/Pages/item.aspx?idNumber=1252220599>. Acesso em: 30 mar. 2026.